

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

ROSSINI DE ARAUJO CASTRO

**RÁDIO E TV CIEJA PERUS I: INCLUSÃO E CIDADANIA COMO
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCOMUNICAÇÃO.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2018**

ROSSINI DE ARAUJO CASTRO

RÁDIO E TV CIEJA PERUS I: INCLUSÃO E CIDADANIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCOMUNICAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo

**CURITIBA
2018**



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 15 de setembro de 2018, às 11h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Rossini de Araújo Castro para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada **RÁDIO E TV CIEJA PERUS I: INCLUSÃO E CIDADANIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCOMUNICAÇÃO**, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 15 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Maurini de Souza
Avaliador(a) principal da monografia

Prof. Dr. Camilo Catto
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Rossini de Araújo Castro
Especializando(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha querida esposa Maria da Conceição dos Santos Castro com quem divido cotidianamente o prazer de pensar, sonhar e amar.

Dedico também aos meus pais, Claudio de Holanda Castro e Maria Rosair de Araújo Castro, que foram e são os maiores mestres da minha vida.

Dedico ainda aos meus irmãos, que aqui têm um espaço especial. São pessoas que não lamentam, mas, ao contrário, ajudam, acreditam.

E, ainda, dedico aos maiores bens que possuo na vida: meus filhos Thiago Castro e Tácio Castro, a ocupação diária dos meus pensamentos.

Finalmente, dedico aos amigos, que me ajudaram com muita paciência e perseverança.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo, pela paciência, firmeza e carinho com que, apesar das dificuldades que vivi no processo de pesquisa e escrita, soube me orientar.

Ao DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pela oportunidade de estudar e prosseguir minha pesquisa na área de Tecnologias, Comunicação e Técnicas de ensino.

À Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME) que em convênio com a Universidade nos Centros Educacionais Unificados – UniCEU me proporcionou participar do curso de excelência acadêmica.

A Franciele Busico e todos os funcionários e alunos do CIEJA PERUS I, amigos estimados que muito contribuíram para a construção deste trabalho.

As queridas colegas professoras Adriana de Paula, Carolina Franco, Ceciana Veloso, Cristiane Fialho, Sheila Coelho, Silvânia de Jesus que foram parceiras nesta jornada e possibilitaram a conclusão deste trabalho.

Aos Professores Alexandre da Silva, André Rogério, Altamir Xavier e Marcos Nunes companheiros de jornada que muito contribuíram para este trabalho.

Aos estimados alunos e alunas Gicélia Pires, Regina Célia Santos de Oliveira, Ademilson, Marcílio Cavalcante, Renato Gabriel dos Santos, Claudio Antônio das Neves, Ronilson de Jesus, Quézia Cândido e Raimundo de Souza Leite. parceiros de caminhada que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Tenho certeza que os benefícios são imensos para os estudantes que participam da Rádio e TV CIEJA PERUS I. Além das competências acadêmicas propriamente ditas no que diz respeito às aquisições das habilidades relativas ao campo da leitura e da escrita, percebo uma maior desenvoltura, confiança, ganho na autoestima para falar em público, entrevistar pessoas, boa articulação e argumentação. Você está de parabéns!

Franciele Busico Lima

Coordenadora Geral do CIEJA PERUS I

RESUMO

CASTRO, Rossini de Araujo. Rádio e TV CIEJA Perus I: Inclusão e Cidadania como Prática Pedagógica em Educomunicação. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

A pesquisa tem como foco a criação da web rádio no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Perus I, contextualizado num ambiente de diversidade composto por jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa. O objetivo Geral é verificar a viabilidade do uso da web rádio e recursos tecnológicos para o aprendizado dos alunos-repórteres no âmbito da Rádio e TV CIEJA PERUS I. Os objetivos específicos são: criar e consolidar a web rádio no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) PERUS I; utilizar os recursos de comunicação e tecnologia como forma de relações entre sujeitos da agência de notícias escolar; possibilitar a produção audiovisual, e fomentar a criticidade no consumo e produção das mídias. O presente trabalho se justifica em razão de que na cidade de São Paulo, a Educomunicação é uma política pública da Secretaria Municipal de Educação para fomentar a participação dos alunos regularmente matriculados a terem acesso às novas mídias e a aprenderem a utilizá-las num ambiente contextualizado de protagonismo estudantil. A pesquisa é de abordagem qualitativa e em relação ao objetivo é de caráter exploratório. Quanto aos procedimentos a pesquisa é documental com análise de documentos escritos, depoimentos gravados, registros de áudios e vídeos gravados em 2017 e produzidos pelos integrantes da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, que foram interpretados à luz da área do conhecimento da Educomunicação. A linha de pesquisa é Aplicação de TIC na Educação. A primeira fase da pesquisa se concentrou na tarefa de elucidar o novo campo do conhecimento da educomunicação com revisão bibliográfica dos autores Freire (1992, 2017), Moran (2001), Pinheiro (2013) e Morin (2011). Na segunda fase fez-se a intersecção entre os princípios basilares da EJA (Educação de Jovens e Adultos), o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar (PPP) e o Programa Educom - Educomunicação nas Ondas do Rádio. A terceira fase da pesquisa documental se concentrou em entender a diversidade e a complexidade do espaço educacional. Na quarta fase da pesquisa documental foram analisados os planos de aulas das oficinas de Rádio jornalismo, os programas radiofônicos e documentos produzidos pela equipe imprensa jovem + CIEJA PERUS I. Na quinta fase foi solicitado aos 26 integrantes do Grupo do WhatsApp Imprensa Jovem+ que respondessem à questão norteadora da pesquisa: Que benefícios as ações pedagógicas desenvolvidas na Rádio e TV CIEJA PERUS I trazem para aprendizagem em relação às habilidades de leitura, escrita, comportamentais e sociais. Os resultados apresentados indicam que as ações pedagógicas favoreceram o exercício das habilidades escritora e leitora, sendo que, tornaram-se escritores plenos com publicação de textos, áudios e vídeos. Além do ganho pessoal dos envolvidos no projeto, a comunidade escolar, como um todo, ganhou voz, escutando, debatendo e se fazendo ouvir nas questões pertinentes à sua realidade.

Palavras-chave. EJA. Educomunicação. Educação e TIC. Radio web. Inclusão.

ABSTRACT

CASTRO, Rossini de Araujo. RÁDIO E TV CIEJA PERUS I: Inclusion and Citizenship as a Pedagogical Practice in Educommunication. Monograph of Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

The research focuses on the creation of the web radio in the Integrated Center of Education of Young and Adult PERUS I, contextualized in an environment of diversity composed of young people and adults who did not have the opportunity to study at the right age. The specific objectives are: to create and to consolidate the web radio in the Integrated Center of Education of Young people and Adults (CIEJA) PERUS I to use communication and technology resources as a form of relations between subjects of the school news agency; enable audiovisual production, and foster criticality in the consumption and production of the media. This work is justified because in the city of São Paulo, Educommunication is a public policy of the Municipal Education Department to encourage the participation of regularly enrolled students to access the new media and to learn to use them in a contextualized environment of student protagonism. The research is qualitative approach and in relation to the objective is exploratory in nature. As for the procedures, the research is documentary with analysis of written documents, recorded testimonies, records of audios and videos recorded in 2017 and produced by the members of *RÁDIO E TV CIEJA PERUS I*, which were interpreted in the light of the area of knowledge of Educommunication. The research line is Application of ICT in Education. The first phase of the research focused on the task of elucidating the new field of knowledge of educommunication with bibliographical review of the authors Freire (1992, 2017), Moran (2001), Pinheiro (2013) and Morin (2011). In the second phase, the basic principles of the EJA (Youth and Adult Education), the Pedagogical Political Project of the school unit (PPP) and the Educom - Educommunication Program in *Nas Ondas do Rádio* were intersected. The third phase of documentary research focused on understanding the diversity and complexity of the educational space. In the fourth phase of the documentary research were analyzed the lesson plans of the radio journalism workshops, the radio programs and documents produced by the young press team + CIEJA PERUS I. In the fifth phase the 26 members of the WhatsApp Youth Press Group were asked to respond to the guiding question of research: What benefits the pedagogical actions developed in CIEJA PERUS I TV and Radio bring to learning in relation to reading, writing, behavioral and social skills. The results indicated that the pedagogical actions favored the exercise of the writer and reader abilities, being that they became full writers with the publication of texts, audios and videos. In addition to the personal gain of those involved in the project, the school community as a whole has gained a voice, listening, debating and making itself heard in matters pertaining to its reality.

Key words. EJA. Educommunication. Education and ICT. Radio web. Inclusion.

LISTA DE QUADRO

Quadro1 – Competências para o século XXI	15
--	----

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BLOG	Weblog
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CIEJA	Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos
CIRET	Centro Internacional de Pesquisa e Estudos Transdisciplinares
CEB	Câmeras de Educação Básica
CEU	Centro Educacional Unificado
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCENEM	Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio
EBC	Empresa Brasileira de Comunicação
ECA	Escola de Comunicações e Artes
EDUCOM	Educomunicação Nas Ondas do Rádio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GCM	Guarda Civil Metropolitana
ISSN	International Standard Serial Number
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NCE	Núcleo de Comunicação e Educação
ONG	Organização Não Governamental
PAC	Projeto Amigos das Crianças
PPP	Projeto Político Pedagógico
RME	Rede Municipal de Ensino
SAAI	Sala de apoio e Acompanhamento à Inclusão
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMR	Sala de Multi Recursos
SP	São Paulo
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TCA	Trabalho Colaborativo Autoral
TV	Televisão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3 DUAS EXPERIÊNCIAS DE WEB RÁDIO NA ESCOLA PÚBLICA	29
4 CRIAÇÃO DA WEB RÁDIO E TV CIEJA PERUS 1	33
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a pesquisa “Rádio e TV Cieja Perus I: Inclusão e Cidadania como Prática Pedagógica em Educomunicação”. O objeto é a criação e consolidação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, descrevendo o encontro com o formador do Núcleo de Educomunicação, da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo em fevereiro de 2017, as reuniões com os alunos com interesse de participar da rádio, a preparação do ambiente da escola até a consecução da rádio restrita e posteriormente da web rádio.

O presente trabalho se justifica em razão de que na cidade de São Paulo, a Educomunicação é uma política pública da Secretaria Municipal de Educação para fomentar a participação dos alunos regularmente matriculados a terem acesso às novas mídias e a aprenderem a utilizá-las num ambiente contextualizado de protagonismo estudantil e formação do espírito crítico em relação ao uso das tecnologias. A Lei 13.841 (Lei Educom), da Prefeitura de São Paulo (SÃO PAULO, 2004) e a Portaria Nº 5.792 da Secretaria da Educação do Município de São Paulo, fundamentam legalmente o “Programa Educom - Educomunicação nas ondas do Rádio” e a criação da Imprensa Jovem nas escolas municipais (SÃO PAULO, 2009).

O objetivo Geral é verificar a viabilidade do uso da web rádio e recursos tecnológicos para o aprendizado dos alunos-repórteres no âmbito da Rádio e TV CIEJA PERUS I. Os objetivos específicos são: criar e consolidar a web rádio no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) Perus I; utilizar os recursos de comunicação e tecnologia como forma de relações entre sujeitos da Rádio e TV CIEJA Perus1; possibilitar a produção audiovisual na Rádio e TV CIEJA PERUS I, e fomentar a criticidade no consumo e produção das mídias.

A Fundamentação teórica se concentrou na tarefa de elucidar o novo campo do conhecimento da educomunicação com pesquisa bibliográfica dos autores Freire (2017), Moran (2001; 2017) e Pinheiro (2013). Neste capítulo faz-se referência à Fundamentação teórica com as ideias de complexidade, transdisciplinaridade (MORIN, 2011), educomunicação (PINHEIRO, 2013), as TIC na prática pedagógica para a inclusão e para a cidadania, radio escola na educação (FREIRE, 2017; MORAN, 2017; MORIN, 2011).

Fez-se a intersecção entre os princípios basilares da EJA (Educação de Jovens e Adultos), o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar (PPP) e o Programa Educom - Educomunicação nas Ondas do Rádio (SÃO PAULO, 2004).

No capítulo da criação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, foram analisados os planos de aulas das oficinas de Rádio jornalismo ministrado por este pesquisador e com ajuda de duas professoras participantes da web rádio (SÃO PAULO, 2008). Neste capítulo, também foram analisados os programas radiofônicos resultantes da oficina de rádio jornalismo. Os programas analisados foram: *Cieja Perus I no ar!* (podcasts: *Jantar dançante haitiano*, reportagem da *Premiação no Instituto Tomie Ohtake* (Prêmio Territórios educativos), *cobertura da palestra do Sr. Maurice Politi sobre a ditadura militar e a questão dos direitos humanos*, *Festa da Cultura Popular Brasileira: Oralidades*, *Visita a antiga Fábrica de cimento de Perus*), *Orelhada do Renato*; *Direito da Comunidade*; *Sala de leitura*; *Homenagem*; *Falando Francamente*; e *Programa livre*.

Na apresentação dos resultados da pesquisa, foram apresentados os relatos do participantes, que responderam à questão norteadora da pesquisa via WhatsApp do grupo Imprensa Jovem+:

[12:22, 9/5/2018] Rossini Castro: Olá amigos do grupo imprensa jovem +, solicito que todos aqueles que participam ou participaram direta ou indiretamente da Rádio e TV CIEJA PERUS I respondam uma questão para mim: Que benefícios as ações pedagógicas desenvolvidas na Rádio e TV CIEJA PERUS 1 trazem para aprendizagem em relação às habilidades de leitura, escrita, comportamentais e sociais (Mensagem enviada grupo Imprensa Jovem + via WhatsApp no dia 09/05/2018 às 12:22).

Encerramos este trabalho com as Considerações Finais nas quais são explicitados os benefícios que as ações pedagógicas desenvolvidas na RÁDIO E TV CIEJA PERUS I trouxeram para aprendizagem dos alunos repórteres envolvidos ao longo do projeto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, faz-se referência à fundamentação teórica com as ideias de complexidade transdisciplinaridade (MORIN, 2011), educomunicação (PINHEIRO, 2013), as TIC na prática pedagógica para a inclusão e para a cidadania, rádio escola na educação (FREIRE, 2017; MORAN, 2017; MORIN, 2011).

Moran faz alguns questionamentos de como a tecnologia pode ajudar o aluno a aprender de forma ativa e protagonista. A tecnologia digital está mais acessível, instantânea e possibilita o aprendizado em qualquer lugar, tempo e de formas variadas. O autor insiste que a diferença é o uso que alguns educadores, gestores e estudantes fazem da tecnologia de maneira aberta e criativa com a capacidade de encantar, fazer sonhar, de inspirar. Assim professores inteligentes e acolhedores são capazes de utilizar os aplicativos das redes sociais de forma interessante e acolhedora (MORAN, 2017, p.1).

Para o autor, as tecnologias mais interessantes estão integradas aos smartphones, cujos aplicativos favorecem o acesso à informação, desenvolvimento de projetos, multiplicidade de comunicação, compartilhamento de conhecimento, esclarecimento de dúvida, participação em fórum, aperfeiçoamento da técnica da fala em público e desenvolvimento da escrita. As tecnologias digitais devem ser utilizadas pelo professor para motivar o aluno através do uso de vídeos, histórias e jogos. Para isso, os portais como Youtube, Edu e o Vimeo são plataformas apropriadas para sensibilizar, mostrar ideias, experiências, conteúdos de apoio à aprendizagem online ou na sala de aula. Os professores devem pesquisar vídeos interessantes ou fazer seus próprios vídeos ou slides narrados, de maneira que tanto os alunos quanto o professor possam criar um acervo virtual, utilizando um repositório, com a possibilidade de compartilhamento entre todos (MORAN, 2017, p.2).

Para o mesmo autor não se trata apenas de mudar a apresentação de conteúdos e a forma de ensinar, mas de admitir que a mudança é necessária por que a era digital requer o fortalecimento tanto das competências básicas (intelectuais) como também das Competências para o século XXI, que estão divididas em três grandes domínios: Competências Cognitivas, Competências interpessoais e Competências Intrapessoais apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1- Competências para o século XXI

Competências Cognitivas	Inovação, Razão e Argumentação, Habilidade de escutar, Interpretação, Aprendizado adaptativo, Comunicação, Alfabetização em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Pensamento crítico, Capacidade de resolver problemas, Criatividade, Poder de tomar decisões, e Função executiva.
Competências interpessoais	Negociação, Cooperação, Influência social, Comunicação assertiva, Auto apresentação, Trabalho em equipe, Responsabilidade, Valorização para a diversidade, Resolução de conflitos, Auto monitoramento, Liderança e Adaptação, e Empatia.
Competências Intrapessoais	Cidadania, Integridade, Responsabilidade, Produtividade, Autodidatismo, Profissionalismo e ética, Valorização da arte e da cultura, Interesse intelectual, Autocuidado, Metacognição, Consciência, Flexibilidade, Iniciativa, Determinação e Perseverança.

Fonte: Fundação Telefônica Vivo, 2016

Morin (2011), no texto “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro”, começa discorrendo sobre o conhecimento. O segundo tema dos sete saberes necessários à educação do futuro trata dos conteúdos pertinentes na compreensão dos problemas globais e fundamentais. O terceiro tema “a condição humana” é entendido como unidade complexa da natureza dos indivíduos. O quarto tema versa sobre a identidade terrena e aborda as relações humanas na perspectiva global. Confrontar as incertezas de acordo com as descobertas recentes das ciências é o quinto tema abordado por Morin. O sexto tema convoca uma mudança de mentalidade para superar as desigualdades e diferenças: o aprendizado da compreensão. E por fim Edgar Morin propõe uma ética global alicerçada na consciência do ser humano na sua individualidade e na sua pertença à coletividade e a espécie.

Para Morin, o conhecimento significativo deve enfrentar a complexidade. Nessa perspectiva, a educação deve promover a ‘inteligência geral’ apta e referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global. Assim sendo, *complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a

complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (MORIN, 2001, p. 38-39 apud ESTRADA, 2009, p.89).

Embora concebidas separadamente, a complexidade (também chamada de pensamento complexo) e a transdisciplinaridade articulam-se. Se vistas separadamente, uma torna-se princípio da outra. O pensamento complexo foi sistematizado por Edgar Morin (1991), e a transdisciplinaridade, por Basarab Nicolescu¹ (1999) (SANTOS, 2008, p. 72).

Para Nicolescu (1999), a metodologia da transdisciplinaridade é definida pelos Níveis de Realidade, a Complexidade e a Lógica do Terceiro Incluído. Com o apoio desses três pilares metodológicos, pode-se inventar os métodos e modelos transdisciplinares adequados a situações particulares e praticas (NICOLESCU, 1999, p.9).

Ao trabalhar com a multirreferencialidade do conhecimento, o princípio que rege os temas transversais muda o conceito de conhecimento. Passa-se da disciplinaridade à transdisciplinaridade. O conhecimento é concebido como uma rede de conexões o que leva à multidimensionalidade do conhecimento, à distinção de vários níveis de realidade (SANTOS, 2008, p.74).

O conhecimento transdisciplinar associa-se à dinâmica da multiplicidade das dimensões da realidade e apóia-se no próprio conhecimento disciplinar. Isso quer dizer que a pesquisa transdisciplinar pressupõe a pesquisa disciplinar, no entanto, deve ser enfocada a partir da articulação de referências diversas. Desse modo, os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam. Por sua vez, para revelar-se, a complexidade dos fenômenos exige do observador uma postura transdisciplinar. Ou seja, para ser conhecido em toda a sua dimensão conectiva, o objeto exige conhecimentos e observadores transdisciplinares (SANTOS, 2008, p. 75).

A complexidade e a transdisciplinaridade constituem um corpo teórico que possibilita o resgate do elo perdido, o sentido do conhecimento para a vida. Um sistema conceitual que, segundo o próprio Edgar Morin (1997), responsável por essa sistematização, no momento em que é lançado ao mundo sofre o jogo das ações e interações e segue direções inesperadas, muitas vezes até contrárias às intenções

1 Físico teórico do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (C.N.R.S.). Fundador e Presidente do Centro Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares (CIRET).

dos autores. A esse jogo de ações e interações Morin chama de “ecologia da ação”, o que significa que o conhecimento é dinâmico, mas também sofre o fenômeno do “reducionismo”, como ocorreu, por exemplo, com a pedagogia libertadora, que se transformou em “método Paulo Freire”, omitindo sua fundamentação e sendo preenchida com conceitos da pedagogia tradicional, que é o senso comum (SANTOS, 2008, p.81).

Morin (2011) expõe as contradições do conhecimento tradicional e aponta as mudanças de atitude que estão latentes nos relacionamentos humanos. Elege assim a sala de aula com sua complexidade e diversidade de sujeitos como o ambiente propício para chegar à transdisciplinaridade. O autor conclui que a melhor formação para o professor atingir essa dimensão da complexidade em sala de aula é ouvir os alunos, pois para ele, normalmente eles se encontram sintonizados com o presente. Assim sendo, o professor precisa construir um programa de ensino focado no estudante e em sua referência cultural, pois, como já foi afirmado anteriormente, para Morin, a maior missão da educação reside na compreensão da condição humana. Na perspectiva da defesa da religação dos saberes, Morin estimula o debate sobre as incertezas contemporâneas, sobretudo nas questões tecnológicas, ambientais e relações interpessoais. Para ele, a tarefa dos educadores, principalmente nas séries iniciais, é demolir os impedimentos entre os conhecimentos e estimular a curiosidade dos estudantes sem a cisão entre o significado do que se aprende e o sentido pessoal de quem aprende.

A tese de Pinheiro busca a legitimação do termo educomunicação no campo científico focado na ECA/USP. Para efeito de consecução de seus objetivos faz uma análise comparada de três pesquisadores (José Luiz Braga, Jorge A. Huergo e Ismar de Oliveira Soares) que estudaram profundamente a interface entre comunicação e educação. Ela adota o termo educomunicação, sem, no entanto, desconsiderar outros termos que nomeiam esta interface como: Comunicação e Educação, Mídia Educação, Educomídia, entre outros. Este pesquisador adota a nomenclatura Educomunicação e, portanto, focará a análise somente no pesquisador Ismar de Oliveira Soares que levanta a bandeira da educomunicação e apostou na densidade própria de um terceiro campo resultante da intercessão entre a Comunicação e a Educação (PINHEIRO, 2013, p.39).

Para centrar a atenção na epistemologia da Educomunicação, passa-se a analisar a tese de doutorado de Pinheiro,) focalizando em dois aspectos da sua

pesquisa, sendo o primeiro a trajetória teórica da construção do campo da educomunicação e o segundo aspecto é o da epistemologia da educomunicação que se refere a:

interrelação entre educação e comunicação e relevância da educomunicação para estudar a sociedade em trânsito, no intervalo, na passagem entre o que é e a possibilidade de vir a ser. Espaço de intersecção entre as fronteiras das diversas áreas do conhecimento (PINHEIRO, 2013, p.24).

Essa tese apresenta a origem dos estudos em educomunicação e demarca a fundação do Núcleo Comunicação e Educação (1996) na Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) sob a coordenação geral do Professor Ismar de Oliveira Soares como um dos fatores que desencadearam pesquisas, programas, projetos, redes sociais, e eventos focados na inter-relação entre a educação e a comunicação, ressaltando que o trabalho desenvolvido pelo NCE (Núcleo Comunicação e Educação), durante todo esse tempo estabeleceu a educomunicação como um novo campo de intervenção social (PINHEIRO, 2013 p. 23).

Para a autora, as relações e os processos são o núcleo de várias pesquisas em comunicação e da educomunicação. Então, na inter-relação entre comunicação e educação estabelece-se um “desafio que implica em considerar as identidades, em termos de Cultura, também como relacionais, em que se considerará a tensão criada entre os processos e as instâncias” (PINHEIRO, 2013 p.24). Na era digital, em que a “onipresença da tecnologia resultou em transformações sociais, produções simbólicas de sentido e na capacidade de ver o mundo, alterando os conceitos de tempo e espaço” (PINHEIRO, 2013, p.25), a educomunicação se configura como o campo de intervenção social que também se encontra em trânsito como a sociedade contemporânea e que poderá responder aos anseios de uma sociedade que clama por uma participação sempre maior das pessoas nos processos comunicacionais. Nesse sentido de transitoriedade e de constante transformação, a educação problematizadora proposta, há trinta e quatro anos, por Paulo Freire em 1974², se aproxima dos princípios da educomunicação, por que entende a educação como permanente labuta entre a inconclusão dos homens e do devenir da realidade. Para Freire, a educação se refaz constantemente na práxis. O autor parte do princípio que é preciso preparar os professores, focando no primeiro processo

2 A obra citada nas Referências é a 64 ed. de 2017, mas a primeira edição foi em 1974.

comunicacional de interação direta com esses profissionais. É preciso aparar as arestas quanto à função da educação, ao papel dos professores e criando uma atitude proativa cuja ação é necessária para a sociedade, de tal forma que, como agente político, o professor desempenhe seu papel focado no aluno e na realidade social. Essa ação só é possível através do estudo do meio e da detecção dos elementos dificultadores para assegurar o direito à educação. O professor precisa mostrar e ensinar de acordo com a realidade do aluno, dialogando e vislumbrando possíveis desdobramentos das aprendizagens colaborativas. Nesse diálogo permanente, cria-se, o círculo de cultura que consiste na ampla sistematização dos resultados e, durante todo esse processo de comunicação permanente, a alfabetização se configura como práxis político-pedagógica. Essa comunicação, em que todo o envolvido tem a possibilidade de se manifestar significativamente, cria um espaço de aprendizado em que a consciência dos conflitos motiva uma ação política na sociedade; e as pessoas motivadas podem mudar a sociedade (FREIRE, 2017, p.107).

Além de citar Paulo Freire como pioneiro da interrelação entre comunicação e educação na América Latina, Pinheiro (2013) também cita o livro de José Manuel Moran (1991) “Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação”, das Edições Paulinas, que reflete sobre a interrelação entre comunicação e educação e apresenta um rol de pesquisas desenvolvidas na época.

Dando prosseguimento ao resgate histórico do campo da educomunicação, Pinheiro (2013) apresenta as cinco áreas da educomunicação que requer obrigatoriamente uma intervenção social: 1. Expressão comunicativa; 2. Educação para a comunicação; 3. Mediação tecnológicas nos espaços educativos; 4. Gestão da educomunicação nos espaços educativos; 5. Reflexão epistemológica.

Cada uma dessas áreas corresponde a uma intervenção social da educomunicação sendo que, no primeiro campo (expressão comunicativa), o foco é nas possibilidades das artes corporais e das novas tecnologias de ampliarem substancialmente o potencial comunicativo das comunidades humanas. Já no campo da educação para a comunicação, o enfoque é a ação dos educadores na formação da consciência crítica em relação às mensagens editadas e vinculadas nos meios de comunicação de massa. No campo da mediação tecnológica nos espaços educativos, a intervenção social da educomunicação está voltada para identificar a interação dos novos meios de comunicação como objetivo de

democratizar e desmitificar o uso das novas tecnologias, colocando-as a serviço da sociedade. A quarta área de intervenção social é da gestão da educomunicação nos espaços educativos com o objetivo de certificar o planejamento e a implementação organizada dos recursos da informação, de modo a garantir a eficiência na construção de ecossistemas comunicativos. A quinta e última esfera de intervenção social da educomunicação é da reflexão epistemológica que abarca a pesquisa e a avaliação sistemática, dedicadas a entender a complexidade das relações entre comunicação e educação (PINHEIRO, 2013, p.28 e 29).

Pinheiro (2013, p.32) destaca que a educomunicação como campo do conhecimento está constituído por três subcampos: o científico (práticas de produção do conhecimento); o educativo (práticas de reprodução desse conhecimento) e o profissional (práticas de aplicação do conhecimento- mercado de trabalho). A tese de Pinheiro demonstra que para Soares as profundas transformações da sociedade contemporânea suscitaram uma convergência entre os campos da educação e da comunicação devida a obsolescência da primeira e a perniciosidade da segunda, engendrando um espaço singular, transdisciplinar e capaz de produzir uma linguagem própria. Fazendo um resgate histórico da formação do campo da educomunicação, Soares lembra das ações de Roquette Pinto e Monteiro Lobato, em meados do século XX. Nesse período a influência da Escola de Frankfurt focalizou na ideologia, nos conteúdos políticos presentes na cultura de massa, principalmente as mensagens veiculadas pelo cinema e a televisão. Na década de 1970, os movimentos comprometidos com a conscientização do público focado na atitude crítica e ideológica ganham fôlegos, incentivados principalmente pelas igrejas cristãs e pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Desse modo surgem os programas de Leitura para os Meios e Leitura dos Meios, especialmente na América Latina. E na década de 1980 a relação entre os Meios e a escola se estabelece na discussão. Enquanto que os anos 1990 com o advento da internet inauguram o debate sobre o uso das tecnologias no ensino (PINHEIRO, 2013, p.67).

De acordo com Alves (2016), os estudos sobre educomunicação duplicaram nos meios acadêmicos entre os anos de 2013 a 2016. O termo que era tratado, na sua maioria, por comunicadores, está tendo relevância também nos centros de pós-graduação em Educação. Das 257 pesquisas, 127 tiveram a origem em programas de Comunicação e 125 outras na área de educação, representando 43% da

produção nacional e presente na área de estudos ambientais com 16 pesquisas, ou 5% do total da produção, mesmo que o estudo não leve em consideração as monografias dos cursos de especialização e os trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCC). Em uma busca feita no ROCA (Repositório de Outras Coleções Abertas) da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) com o termo educomunicação, apareceram 8 títulos. Pode-se, portanto, ponderar a importância do termo para todas as áreas de pesquisa, não só para educação e comunicação, como para outros cursos de graduação. Firma-se assim a legitimação da educomunicação como campo científico que procura coerência epistemológica.

Passa-se a relacionar a mediação tecnológica nos espaços educativos ao objetivo desta pesquisa e com os documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME). Pinheiro reitera a perspectiva de Soares quanto a importância da mediação tecnológica nas transformações e interferência das programações dos meios comunicacionais constituídos. Para garantir a qualidade dos programas veiculados pelos meios o caminho é a produção midiática na escola. Isso possibilita a apropriação dos meios para transformar a relação com a tecnologia, e a democratização da comunicação, que facilita a pluralidade de vozes e visões. Para tanto, faz-se necessário criar e manter ecossistemas comunicacionais nos espaços educativos. (PINHEIRO, 2013 p.71).

O respaldo dessa ideia de intervenção nos meios e da mediação tecnológica, se efetivou com a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB n. 5/2011), nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCENEM); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017) que contempla as tecnologias digitais como a quinta competência:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.11).

Na cidade de São Paulo a interação dos novos meios de comunicação com o objetivo de democratizar e desmitificar o uso das novas tecnologias, colocando-as a serviço da sociedade se concretizou na Lei Municipal nº 13.941/04, que institui o “Programa Educomunicação Pelas Ondas do Rádio - EDUCOM”, regulamentada pelo Decreto nº 46.211/05; e na PORTARIA SME nº 7.991 DE 13 de dezembro de

2016 que define normas complementares e procedimentos para a implementação do “Programa Imprensa Jovem”. Os quatro objetivos do Programa Imprensa Jovem estão definidos no artigo 5º, inciso II que trata do ensino Fundamental/ EJA e Ensino Médio. O primeiro destaque é a contribuição para o desenvolvimento da leitura e da escrita e da expressão comunicativa dos educandos. Em seguida determina a contribuição para o desenvolvimento de competências quanto ao uso das tecnologias na comunicação. O terceiro objetivo foca na mobilização, participação e o envolvimento de toda a comunidade nas ações desenvolvidas pela unidade educacional tendo em vista a promoção da cultura da paz e da sustentabilidade. E finalmente propõe a promoção do trabalho colaborativo e autoral (SÃO PAULO, 2016, Portaria SME nº 7991/2016 Artigo 5º, Inciso II).

Na Mediação Tecnológica para Aprendizagem os objetivos estão focados na promoção de ações de formação voltadas ao uso educativo, consciente e ético da produção cultural disponibilizada na internet; na potencialização do trabalho de autoria na produção de conteúdos midiáticos e informacionais por meio de softwares livres; no incentivo à publicação das produções midiáticas em formato digital com hipertexto, podcast e videocast, em espaços virtuais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); no desenvolvimento da capacidade seletiva em atividades de pesquisa na internet para elaboração de pautas e conteúdos qualificados no processo de produção midiática; e na promoção da troca de informações, da produção colaborativa de conhecimentos, do encontro de culturas e a ampliação de repertórios culturais por meio de canais de interatividade (SÃO PAULO, 2016, Portaria SME nº 7991/2016 Artigo 5º, Inciso III).

Com a reformulação do currículo da cidade de São Paulo em 2017, foi criado o componente curricular Tecnologias para a Aprendizagem articulado com a cultura digital emergente na sociedade, as políticas públicas da nação, as diretrizes para educação do município e a proposta curricular mais ampla dos ciclos de aprendizagem. E contempla as ações desenvolvidas no laboratório de informática educativa, além da integração das mídias e tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento (SÃO PAULO, 2017, p.63,).

Desse modo as TIC são ferramentas importantes que facilitam o acesso a diversas fontes de informação (a rádio da escola, os jornais do bairro, revistas, blogs de opiniões, exposição de fotos, pesquisas em tabelas e gráficos, ilustrações, simulações). E fornecem o suporte para registro e o compartilhamento dos

processos e dos produtos desenvolvidos pelos professores e alunos, entre alunos de diferentes escolas e pela comunidade (SÃO PAULO, 2014, p.31,).

Nesse contexto a RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, resultante das práticas pedagógicas de alunos, professores e gestão está inserida no Programa Imprensa Jovem da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, e se configura como agência de notícias da unidade escolar.

O material didático “O Manual de Navegação do Autor” (SÃO PAULO, 2014) foi sugerido pela aluna-repórter Kézia Cândido Soares que trouxe um exemplar do aluno para que todos conhecessem e com a aprovação de todos os integrantes da Rádio e TV CIEJA Perus I o livro foi adotado como referência para se redigir as reportagens. O Manual (SÃO PAULO, 2014), apresenta propostas de conceitos teóricos de autoria, de intervenção social e de socialização de resultados, além de orientações de Trabalho Colaborativo Autoral (TCA) para alunos e professores do ensino fundamental do ciclo autoral, e, um resumo de Manual de reportagem da Imprensa jovem escrito por Carlos Lima coordenador do Núcleo de Educomunicação da SME (Secretaria Municipal de Educação) de São Paulo (SP). Este manual serviu de material de consulta na oficina de rádio jornalismo ministrado por este pesquisador e pelas professoras Ceciana Melo e Carol Franco.

O manual (SÃO PAULO, 2014) resulta do processo de reestruturação dos ciclos na rede municipal de ensino (RME) e do programa Mais Educação da Cidade de São Paulo. E compreende que a atuação dos professores e alunos deva estar pautada na ética e na cidadania, sendo que a compreensão de cidadania neste documento é:

a participação social e política, o posicionamento de alunos e professores de maneira crítica, responsável e construtiva diante das diferentes situações sociais. Dessa forma, considerando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, o TCA comprometido com a intervenção social deve ser fruto de um processo educativo caracterizado pela formação de cidadãos autônomos, conscientes e participativos (SÃO PAULO, 2014, p.3).

O documento ensina como fazer o Trabalho colaborativo autoral (TCA), a metodologia de projetos e a divulgação na comunidade, para isso além da fundamentação teórica apresenta práticas educacionais com a utilização das mídias rádio, vídeos, blogs, jornal mural e redes sociais. Desta maneira tem como objetivo “possibilitar ao aluno o domínio de diferentes linguagens (lógico -verbal,

lógico-matemática, artística, corporal, científica e tecnológica) para a produção do TCA comprometido com um mundo melhor” (SÃO PAULO, 2014, p.9). Este objetivo de domínio das múltiplas linguagens se coaduna com os objetivos específicos do “Programa nas ondas do rádio” que no Artigo 3º, inciso II estipula a contribuição para o desenvolvimento das competências leitora e escritora e da expressão comunicativa dos alunos; a contribuição para o desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias na comunicação; a ampliação do universo cultural e intelectual do participante que proporcione atividades de pesquisa em diferentes fontes de produção de texto e de informação; e por último o desenvolvimento de atividades e projetos voltados para a inclusão midiática e tecnológica dos alunos (SÃO PAULO, 2009, Portaria nº 5792, Art. 3º, inciso II).

O “Programa nas ondas do rádio” reafirma, nos objetivos específicos, a articulação com as áreas do conhecimento. No Inciso III manifesta a possibilidade de aperfeiçoar a leitura e a escrita por meio de atividades voltadas à criação colaborativa de pautas para as produções envolvendo as várias linguagens da comunicação; a promoção do desenvolvimento das competências comunicativas, do trabalho em equipe, da vivência ética e do uso das tecnologias informatizadas; e finalmente a contribuição para a formação global no desenvolvimento de produções que proporcione a inclusão dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais com os temas Meio Ambiente, Orientação Sexual, Saúde, Pluralidade Cultural, Ética e Trabalho e Consumo (SÃO PAULO, 2009 Portaria nº 5792, Art. 3º, inciso III).

Assim, a problemática desta pesquisa que investiga os benefícios das ações pedagógicas desenvolvidas na web rádio traz para aprendizagem em relação às habilidades de leitura, escrita, comportamentais e sociais; está inserida neste contexto de trabalho colaborativo, criação autoral e de intervenção social. Segundo o manual de navegação do autor a competência nas linguagens (oral e escrita, matemática, artística, científica, tecnológica e midiática) possibilita o desenvolvimento das atividades. E conclui que:

O desafio, portanto, tem sido criar espaços para que os alunos sejam estimulados a se expressar por meio dessas linguagens. Ambientes colaborativos de aprendizagem e a troca de experiências são condições que, quando asseguradas, trazem qualidade ao desenvolvimento das ações. (SÃO PAULO, 2014, pp. 18 e 19).

Nesse sentido o Manual de navegação do autor (SÃO PAULO, 2014) corrobora a teoria da ação dialógica proposta por Freire (2017), que utiliza a palavra colaboração no significado de fazer juntos e com responsabilidade mútua e na interrelação entre os sujeitos, destaca:

A co-laboração, como característica da ação dialógica, que não pode dar-se a não ser entre sujeitos, ainda que tenham níveis distintos de função, portanto, de responsabilidade, somente pode realizar-se na comunicação (FREIRE, 2017, p.228).

Não existe a colaboração sem o diálogo, de modo que a ação do professor é de orientador e provocador de ajustes quando necessário, sempre tendo como direção a formação para a cidadania e a construção do conhecimento-emancipação que tem como “princípio a reciprocidade e a responsabilidade, a ética e o compromisso político” (SÃO PAULO, 2014, p.19). Para criar um ambiente colaborativo é necessário estabelecer um vínculo de confiança que só pode ser estabelecido através da busca da verdade. Para Freire (2017) a fé nos homens é um dado a priori do diálogo e a confiança se instaura quando os sujeitos dialógicos se confraternizam na pronúncia do mundo:

A confiança implica o testemunho que um sujeito dá aos outros de suas reais e concretas intenções. Não pode existir, se a palavra, descaracterizada, não coincide com os atos. Dizer uma coisa e fazer outra, não levando a palavra a sério, não pode ser estímulo de confiança (FREIRE, 2017, p. 113).

Nessa medida a educação é entendida como forma de intervenção no mundo, o que está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelece:

a educação, dever da família e do Estado, deve ser pautada pelo princípio da liberdade e da solidariedade humana e ter como objetivo o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho (SÃO PAULO, p.9, 2014).

A educação como direito de todo cidadão está garantida na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205 em que assevera categoricamente:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, Artigo 204).

É reafirmada para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20/12/1996, que garante o acesso e permanência de todos na escola, com ensino público e gratuito na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) conforme o Artigo 37 – “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL,1996).

Nesse sentido o CIEJA PERUS I cumpre a reparação social que marca a Constituição Federal de 1988, e que, assim, fundamenta legalmente a criação dos Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos e o seu objetivo específico de unidade educacional de educação de jovens e adultos, afirmados em seu projeto político pedagógico:

Assim, consideradas as dimensões éticas, sociais e políticas que a modalidade educativa contempla, prioriza-se, além do acesso e permanência discente, dar condições necessárias para a construção do conhecimento e possibilitar, por meio de ações pedagógicas o exercício da participação coletiva na perspectiva de uma educação cidadã, procurando garantir os direitos de aprendizagem dos adolescentes, adultos e idosos, das pessoas com deficiências, dos trabalhadores ou não, no contexto da cidade de São Paulo (CIEJA PERUS1, 2018, p.16).

A RÁDIO E TV CIEJA PERUS I está contemplada no PPP do CIEJA Perus I como agência de notícias escolar com práticas pedagógicas de inclusão e cidadania:

Em 2017 foi implantada a Imprensa Jovem e Adulta, com programação diária de rádio escolar planejada e executada pelos estudantes, bem como documentação e veiculação da atividades realizadas por meio da rádio e da TV Cieja (CIEJA PERUS I, 2018, p.5).

Na perspectiva da educação inclusiva, a escola passa a ter a função de atender a diversidade da população, inclusive de alunos de deficiência, conforme regulamentado em diversos documentos nacionais e internacionais: A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X 42 1990), a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), a Convenção da Guatemala (1999), ratificada pelo Decreto nº 3.956 (BRASIL, 2001), a Convenção dos Direitos das Pessoas Com deficiência (2007), ratificada e incorporada à constituição como Decreto Legislativo nº 186/2008 (BRASIL, 2008), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), entre outros dispositivos legais (COZENDEY ET AL, 2013, p.42).

Na rede municipal de ensino (RME), os documentos fundadores da educação inclusiva são: Decreto Municipal nº 45.415/04, Política de Atendimento à Inclusão, Art III, § 8 - Parágrafo Único; Portaria SME 5718/04, organiza funcionamento de SAAI; entre outros. No entanto, os citados, balizam a ação de educação inclusiva da unidade escolar conforme registrado no PPP:

O combate a todas as formas de preconceito ou discriminação, entre pessoas com diferenças de cultura, etnia, cor, diversidade (identidade) de gênero, orientação sexual, nacionalidades (imigrantes e refugiados), origem e posição social, profissão, religião, opinião política, deficiência ou outra diversidade é um dos eixos centrais desse PPP, que visa a conscientização do nosso território comunitário para o exercício pleno de uma vida em que se garantam os Direitos Humanos essenciais ao cotidiano, tanto quanto a qualificação para o mundo do trabalho, possibilitando assim combater o subemprego, o desemprego e a exploração que permeiam a população de baixa renda (CIEJA PERUS I, 2018, p.16).

A ação pedagógica da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I se concretiza no itinerário formativo na sala de informática, onde acontece a oficina de rádio jornalismo, mas permeia todos os ambientes, inclusive o da sala de aula com práticas educacionais que visam a inclusão e a cidadania, já definidas neste trabalho.

Explicitou-se, na Fundamentação teórica da pesquisa, a teoria de educação alicerçada nos autores citados ao longo do texto; as leis que fundamentam a educação na cidade de São Paulo. Analisaram-se, os documentos oficiais do município que embasam a mediação tecnológica nos espaços educativos e as ações pedagógicas desenvolvidas na criação e consolidação da Rádio e TV CIEJA PERUS I; e o Projeto Político e Pedagógico da unidade escolar que respalda a metodologia empregada, cujo objetivo é desenvolver as competências que extrapolam os mecanismos de leitura e escrita, pois visam capacidades de ler e interpretar o mundo, e para tanto utiliza todos os recursos

disponíveis, como, os das TIC que tanto contribuem para o alargamento das fronteiras e visões do mundo globalizado.

3 DUAS EXPERIÊNCIAS DE WEB RÁDIO NA ESCOLA PÚBLICA.

Com o intuito de conhecer as pesquisas relacionadas ao tema da web rádio na escola pública, foram examinados alguns artigos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso que abordam o assunto. Os critérios para utilização na pesquisa, leitura e síntese foram: a similaridade de tema (educomunicação e práticas pedagógicas envolvendo a mídia rádio); a proximidade de objetivos (verificar a viabilidade do uso da web rádio e recursos tecnológicos para o aprendizado dos alunos-repórteres no âmbito da agência de notícias na escola), uma vez que o objeto de pesquisa é a criação e consolidação da web rádio na escola pública.

São apresentadas, duas pesquisas que envolvem o tema web rádio na escola para que a partir do conhecimento construído, se possa avançar quanto à episteme de educomunicação. A delimitação quanto ao uso da mídia rádio no espaço escolar foca no uso das novas tecnologias e práticas pedagógicas que contemplem a inclusão e a cidadania no espaço escolar.

Figueiredo e Silva se propõem a estudar as práticas pedagógicas utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com mediação entre os professores e o protagonismo dos alunos, tendo como referência o estudo de caso de uma escola pública em Alagoas. Segundo os autores, para o trabalho pedagógico com as TIC, necessita-se de um novo profissional na educação que faça a mediação pedagógica entre o uso das TIC e os interesses dos estudantes na sua utilização. Esse uso precisa contemplar a construção do conhecimento na sociedade, levando em consideração a necessidade de desenvolver competências para a gestão das TIC com consciência cidadã (FIGUEIREDO; SILVA, 2011, p.3).

Os autores propõem a inserção e integração da mídia rádio ao currículo escolar, qualificando o uso das TIC em sala de aula e suas potencialidades metodológicas.

Ao empregar a mídia Rádio, os autores relatam que utilizaram a interface *podcast* e web rádio e a criação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com o uso de estratégias inovadoras que englobam paródias musicais e produção de documentários em áudio. Salientam que a intenção principal é incorporar os conteúdos midiáticos produzidos pelos alunos ao material didático dos professores.

Esta experiência se amolda às estratégias metodológicas ativas, com as quais se prevê o protagonismo dos estudantes e a mediação dos professores. (idem).

Segundo Figueiredo e Silva (2011), o grupo envolvido no projeto optou pela web rádio porque sua implantação é simples, não requer processos jurídicos e seu custo é inferior ao da modalidade de rádio pátio ou rádio restrita. A programação envolveu a criação de *podcast* com entrevistas, rádio teatro, documentários, programação musical, dicas de vestibular, curiosidades e notícias. A grade de programação foi adequada ao público potencial do horário, alternando a programação nos contraturnos dos horários de aulas dos alunos, pois a programação síncrona da web rádio focava no público que estava fora da escola. Isto se tornou necessário pois os integrantes do projeto desde o início já pensavam em atrelar a programação da rádio ao currículo da escola (ibidem).

O trabalho de Figueiredo e Silva (2011) nesse aspecto da grade de programação se diferencia da experiência da Rádio Cieja Perus I. A intenção inicial era manter uma programação com conteúdo feito exclusivamente pelos alunos, o que obviamente é uma tarefa difícil se a web rádio funciona 24 horas por dia, considerando que o número de encontros para preparar a programação se resumia a uma oficina semanal. Assim a solução foi alternar a programação produzida pelos alunos com programas gerados por radioagências como a EBC (Empresa Brasileira de Comunicação), Brasil de fato e Rádio USP (Universidade de São Paulo).

A experiência narrada por Figueiredo e Silva (2011) demonstra que a colaboração de diversos professores em relação aos conteúdos produzidos nas aulas ia para a programação da rádio e todos poderiam acompanhar os trabalhos de todas as turmas. Como exemplo dessa colaboração, os autores citam a ideia do jogral realizado na aula de Literatura, utilizando texto do conteúdo programático e editado com efeitos sonoros; e da disciplina Física, da qual um determinado conteúdo programático foi transformado em música pelos alunos. Boa ideia para compartilhar os conteúdos, e toda a comunidade escolar participa ativamente do processo criativo. No entanto, a experiência mostra que o projeto rádio envolve na parte criativa poucos alunos, e só com o passar dos anos a estruturação da programação se concretizou no currículo da escola. Foi necessária, uma formação continuada de professores e alunos para que as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) fossem incorporadas nas ações pedagógicas e curriculares, para

que com a prática desenvolvessem as habilidades e as competências para o trabalho colaborativo baseado na consciência cidadã.

Caetano (2014) constata que as experiências com o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas escolas públicas não tem uma continuidade no currículo, uma vez que são ações pontuais e que precisariam ser um processo contínuo permanente e consistente. A experiência teve a preocupação em agregar alunos e professores numa ideia de produção de rádio com a temática educomunicação ambiental, levando em conta a especificidade dos alunos e dos professores envolvidos. A experiência foi bem conduzida pelo orientador pedagógico que, ao receber a proposta da Secretaria do Meio Ambiente do Rio de Janeiro através do programa “*Nas ondas do ambiente*”, criou estratégias diferenciadas para chamar a atenção dos alunos para, inicialmente, selecionar quatro alunos que seriam os multiplicadores. Nesse ponto, a experiência narrada por Caetano (2014) apresenta similaridade com a experiência da Rádio Cieja Perus I que também teve uma motivação externa com a palestra, em fevereiro de 2017, do formador do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de São Paulo, Anderson Zotesso. O programa “*Nas ondas do Rádio*” da Secretaria Municipal de São Paulo indica o uso da rádio escola para favorecer a aprendizagem e a cultura de paz na escola e vincular a linguagem jornalística e a educomunicação com o uso das TIC.

A experiência contada por Caetano (2014) salienta que o curso *Nas ondas do Ambiente*, além da temática da Educação ambiental possibilitou o aprendizado de produção de vários elementos na produção dos programas:

roteiros, vinhetas, entrevistas, spots, técnicas de locução e discussões éticas ligadas a produção de conteúdo; em sonoplastia, o aprendizado do manejo de equipamentos de som, de técnicas de gravação e edição de arquivos sonoros (CAETANO, 2014, p.5).

No curso “*Nas ondas do Ambiente*”, foram repassadas aos alunos tarefas que deveriam ser feitas coletivamente durante a semana e que resultariam em conhecimento para a produção de um programa de 10 minutos, que deveria ser apresentado à comunidade conforme a narrativa de Caetano (2014). A equipe propôs uma consulta no Facebook da escola quanto ao nome da rádio e o nome vencedor foi CEPEFM. Foram criadas vinhetas e o batismo do programa “SE LIGA NA IDEIA” com o objetivo de debater “questões socioambientais e assuntos de interesse do público adolescente, dirigido a toda a comunidade escolar, mas tendo

como principal público os estudantes” (CAETANO, p 5, 2014). De acordo com o relato a experiência proporcionou várias habilidades e atitudes aos estudantes:

aprender a trabalhar em equipe, ser capaz demonstrar iniciativa, resolver problemas construindo soluções criativas, ser solidário, avaliar criticamente as informações que recebem por diferentes meios, usar os conhecimentos aprendidos na melhoria da qualidade vida da comunidade da qual faz parte (CAETANO, 2014, p.6).

A despeito das dificuldades em manter o interesse pela web rádio e da dificuldade da rádio escuta no pátio do colégio, a ideia de se criar a web rádio na escola ainda é uma estratégia válida e criativa como metodologia inovadora e prática pedagógica que propicia a criticidade e o trabalho cooperativo. Este pesquisador teve a oportunidade de consultar os três programas elaborados pelos alunos e professores da CE Prof. Ernesto Faria (<http://radiocepefm.podomatic.com>) e constatar que a qualidade do trabalho é surpreendente. A narrativa radiofônica prende a atenção; a qualidade técnica de edição é muito boa; e tanto no trabalho dos alunos quanto dos professores, fica evidente a cooperação e a alegria de fazer algo significativo no ambiente escolar.

As duas experiências relatadas que têm similaridade com o tema desta pesquisa demonstram a necessidade de uma formação continuada de professores e de alunos quanto ao uso das novas tecnologias, mas também quanto à mediação pedagógica das TIC pelo professor. As estratégias metodológicas para criar e consolidar a rádio web na escola podem determinar o fracasso ou o sucesso da experiência. Nesse sentido, uma boa fundamentação teórica para entender as múltiplas abordagens da educomunicação é essencial para o sucesso de uma prática pedagógica educacional que resulte em aprendizagens ativa e inovadora.

4 CRIAÇÃO DA WEB RÁDIO E TV CIEJA PERUS I

Para delimitar o objeto da pesquisa, fez-se necessário descrever a unidade escolar CIEJA PERUS I, que atende 1000 alunos no bairro de Perus, região noroeste da cidade de São Paulo. Desse total, 200 são imigrantes haitianos e 40 são pessoas com deficiências.

Neste capítulo, faz-se a análise documental da criação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, utilizando como fonte o documento criado coletivamente pelos participantes Ceciana Melo, Marcílio Cavalcante, Regina Célia Santos e Rossini Castro. O documento “Rádio e TV CIEJA PERUS I no exercício da Cidadania” é um relato coletivo feito em novembro de 2017 pelos integrantes da agência de notícias Imprensa Jovem+ com intuito de participar do 5º Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos, na categoria estudante, cuja inscrição não foi realizada no tempo hábil. Também se utiliza a pauta de reunião da Imprensa Jovem+ realizada no dia 9 de março de 2017 que deu início à RÁDIO E TV CIEJA PERUS I.

De acordo com os documentos pesquisados a criação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I se deu com a iniciativa dos alunos Marcílio Cavalcante, Renato Gabriel dos Santos, Claudio Antônio das Neves, Regina Célia Santos de Oliveira, Ronilson de Jesus, Quézia Cândido e Raimundo de Souza Leite. Com recursos próprios e com a ajuda dos Professores Rossini Castro, Ceciana Fonseca Veloso de Melo, Carolina Franco e da diretora geral da instituição senhora Franciele Busico. Ficou decidido em reunião realizada no dia 9 de março de 2017 que a RÁDIO E TV CIEJA PERUS I seria a voz dos excluídos. A Experiência congregou alunos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa e na pluralidade de jovens, adultos, idosos, imigrantes e pessoas com necessidades especiais. Estabeleceu-se a missão de fazer a diferença na própria vida e na das outras pessoas por meio do conhecimento e no respeito aos direitos humanos. Com o uso de celulares, cada estudante se tornaria um ativista dos direitos humanos ao denunciar a ação abusiva da polícia nas comunidades periféricas, nas ações curriculares e intervenções audiovisuais, denunciando o racismo, homofobia, xenofobia, feminicídio e outras atitudes intolerantes fora e dentro da escola. Os protagonistas dessa experiência foram os alunos, que produziram seus conteúdos midiáticos através do site (imprensajovemmais.com). Os objetivos gerais da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I são: articular mídia e educação, pensar a cultura como forma de relações entre

sujeitos, possibilitar a produção audiovisual no ambiente escolar, garantir os direitos as mídias e liberdade de expressão, fomentar a criticidade no consumo e produção das mídias. Os objetivos específicos são: transmitir informações para a escola e para o bairro de Perus; identificar problemas na região e divulgar os patrimônios históricos materiais e imateriais do bairro.

No primeiro momento, os alunos e professores prepararam o ambiente escolar para sonorização. Foram aproveitados autofalantes já instalados, outros foram doados pelo aluno repórter Marcílio Cavalcante; a aluna repórter Regina Célia doou um microfone; a amplificação se deu através de um amplificador doado pelo Professor Rossini Castro. O aluno repórter Renato Gabriel dos Santos coordenou a instalação técnica, adaptando equipamentos, caixas acústicas e a fiação. Foi utilizado um computador que estava sem uso na sala de informática e iniciou-se a transmissão da Rádio Cieja Perus 1 em março de 2017. A transmissão começou com uma seleção de músicas escolhidas por funcionários, alunos, professores e gestão. De imediato sentiu-se a necessidade de uma mediação pedagógica para a Rádio Cieja Perus I, foi então que em parceria com professores de todas as áreas, foram discutidos temas como reforma da previdência, reforma trabalhista, direitos humanos, fábrica de cimento de Perus, vala dos desaparecidos políticos no cemitério de Perus. Os alunos repórteres propuseram como pauta a temática debatida nas aulas; e ecoaram as ideias debatidas, questionadas, e analisadas sob a perspectiva das mudanças recentes na política e na sociedade, levando em conta os aspectos culturais, econômicos e históricos.

A RÁDIO E TV CIEJA PERUS I apresenta uma programação diversificada dentre elas, *Utilidade pública* com o aluno repórter Marcílio Cavalcante, cujo objetivo é informar o cotidiano das pessoas da periferia e as consequências da política em suas vidas. A aluna repórter Regina Célia produz o programa *Falando Francamente*, cuja finalidade é analisar, criticar e debater temas da mídia que afetam os direitos das pessoas, por exemplo, a ação da Prefeitura de São Paulo na Cracolândia, cuja repercussão provocou um intenso debate no ambiente escolar. O programa também visitou ONGs que trabalham com crianças sem assistência familiar, como foi a reportagem na comunidade do Canta Galo, no *Projeto Amigos das Crianças (PAC)*. O aluno repórter Claudio Antônio das Neves produziu o *Programa Livre, podcasts* (programas de áudio ou vídeo, cuja principal característica é um formato de distribuição chamado *podcasting*) com músicas, mensagens provocativas e

estimulantes para os alunos, incentivando a continuação dos estudos e a conclusão do Ensino Fundamental. O aluno Raimundo de Souza Leite escreve na coluna *Acontecieja* relatando experiências de vida, história do bairro de Perus e poesia. A aluna repórter Kézia Cândido Soares produziu os *podcasts Direito da comunidade* articulando direitos sociais e cidadania.

Os principais programas feitos pelos alunos são: *Cieja Perus I no ar! Orelhada do Renato*; *Direito da Comunidade*; *Reportagem da Semana*; *Sala de leitura*; *Homenagem*; *Falando Francamente* e *Programa livre*.

O programa *Cieja Perus I no ar!* divulga as atividades da escola, como festas, seminários, encontros, palestras e agrega os *podcasts* produzidos pelos alunos. As principais notícias e eventos divulgados neste programa foram: *Jantar dançante haitiano*, reportagem da *Premiação no Instituto Tomie Ohtake* (Prêmio Territórios educativos), *cobertura da palestra do Sr. Maurice Politi sobre a ditadura militar e a questão dos direitos humanos*, *Festa da Cultura Popular Brasileira: Oralidades*, *Visita a antiga Fábrica de cimento de Perus* organizado pelos professores da área de Ciências humanas (desdobramentos do projeto de Direitos Humanos desenvolvidos pelos professores de Ciências humanas com atividades na Biblioteca Padre Anchieta, CEU Perus e no ato de inauguração da placa em homenagem aos mortos da ditadura enterrados clandestinamente no cemitério Dom Bosco em Perus).

O programa *Orelhada do Renato* é composto por *podcasts* produzidos pelo aluno Renato Gabriel dos Santos. Os principais temas abordados neste programa foram: agressão da GCM (Guarda Civil Metropolitana) a um morador de rua, João Dória Júnior muda decreto e permite que GCM retire cobertores de pessoas em situação de rua e a leitura da lenda *O Vagalume e a Serpente*.

O programa *Direito da Comunidade* é composto por *podcast* produzidos pela aluna repórter Kézia Cândida, as principais intervenções foram: *Direitos Sociais*, *Leis trabalhistas*, *O que é assédio moral?* e *depoimentos das alunas sobre o prazer de estudar e contando a experiência de manusear o tablet pela primeira vez* (Mirian Regina 4^oK).

O programa *Sala de leitura* agrega depoimentos de alunos, leituras de textos autorais, entrevistas, debates, saraus e atividades de leitura proposta por professores e alunos. Os principais *podcasts* foram: *Palavra de um detento* com a aluna repórter Regina Célia(4^oK); *Tempo de criança* com o aluno repórter Renato

Gabriel dos Santos(4ºK); *O mar* com Ademilson José Martins (4ºK); *Grande Amor* com Ednaldo Rodrigues de Oliveira (4ºK); *Do Maracatu ao Cieja* com Cícero Delfírio da Silva (2ºE); *Violência* com Renato Gabriel dos Santos (4ºK); *Equiparação salarial na reforma trabalhista* com Antônia Josefa da Silva (3ºB); *Dica de Leitura* com Valdemir Palma (4ºA); *Feminicídio* com Ednaldo Rodrigues de Oliveira (4ºK); *Cracolândia* com Regina Célia Santos Oliveira (4ºK); Remuneração com Vanusa da Silva Souza (4ºB); *Depoimento* de Joscélia Santana Oliveira (4ºA); *Saudades* com Kézia Cândido (4ºA); *Canções de autoria* do aluno Wellington (SMR): *Balaio e Primavera*; *Menina linda* com Victor Hugo (4ºK); *Reforma trabalhista* com Sandra Bastos Tavares da Silva (3ºG) e *Corrupção* com o aluno repórter Marclio Cavalcante (4ºK).

A organização do trabalho radiofônico acontece na oficina de rádio jornalismo ministrado pelos professores (as) Carol Franco, Ceciana Melo e Rossini Castro na sala de informática sempre às sextas feiras, das 10:00 às 12:15. Nesses encontros, de forma colaborativa é feita a discussão da pauta, pesquisa na internet sobre o assunto, escrita do texto, locução, gravação e edição de áudio e vídeo. Em cada encontro, os alunos e professores escolhem a pauta e a partir da temática escolhida e, após amplo debate, parte-se para a pesquisa sobre o assunto, que pode ser feita na internet, por meio de entrevista com a comunidade escolar, do bairro ou da região. Na fase de escrita do texto, o aluno repórter conta com a orientação do professor, mas a marca autoral é fundamental na preparação e execução do texto. Feita a escrita do texto, é executada a locução, onde o aluno repórter grava o áudio ou vídeo para posterior publicação na web rádio (<http://imprensajovemmais.com/>), repositório dos áudios, textos e vídeos produzidos pelos integrantes da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I.

Além da web rádio, a agência de notícias da unidade escolar conta também com o canal [TV CIEJA PERUS 1](#) no youtube, que apresenta os trabalhos dos alunos repórteres com vídeos dos eventos na escola, na região e na cidade. A equipe de alunos repórteres criou vínculos sociais com parceiros culturais do bairro e periodicamente são chamados para fazer a cobertura jornalística dos eventos culturais que acontecem na biblioteca do bairro, em ONGs e na própria escola. Conta também com o apoio do [blog](#) e das redes sociais para divulgar a programação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I com contas no [Facebook](#), [Flickr](#), [Google+](#), [Instagram](#), [SoundCloud](#), [Twitter](#) e [WhatsApp](#).

Foi criado um grupo de *WhatsApp* (Imprensa Jovem Mais) para que os integrantes do grupo se comuniquem diariamente e enviem suas colaborações de forma assíncrona para o site (imprensajovemmais.com). Dessa maneira, mesmo fora do horário de aula, a intervenção dos alunos é contínua e colaborativa.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Passa-se à discussão dos resultados da pesquisa, levando-se em consideração as ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, os depoimentos dos participantes e o embasamento teórico.

Trata-se de responder à questão norteadora da pesquisa: Que benefícios as ações pedagógicas desenvolvidas na Rádio e TV CIEJA PERUS I trazem para aprendizagem em relação às habilidades de leitura, escrita, comportamentais e sociais? Far-se-á a análise dos resultados em dois temas. O primeiro refere-se aos benefícios de aprendizagem em relação à leitura e escrita, e o segundo, aos ganhos de aprendizagem em relação às habilidades comportamentais e sociais.

O objetivo primordial das ações pedagógicas da Rádio e TV CIEJA PERUS I foi de contribuir para o desenvolvimento das competências leitora e escritora e da expressão comunicativa dos alunos. Para isso se utilizou das tecnologias digitais para motivá-los através do uso de vídeos, edição de áudios, blogs e redes sociais. A professora Carolina Franco, atuante na ação educativa da oficina de radiojornalismo do CIEJA PERUS I, sintetiza os benefícios das habilidades de leitura e escrita:

através das pesquisas na internet; da correção dos textos e das reportagens criadas; do auxílio de revisão escrita de textos de outros membros da Rádio e TV CIEJA PERUS I; com as próprias correções dos professores da concordância e da gramática em relação ao conteúdo gerado pelos alunos da rádio; da autonomia da escrita dos alunos em relação a criação de pautas; edição coletiva do material gerado pelo grupo (FRANCO, 10 de maio de 2018).

A participante Regina Célia em resposta a este pesquisador sobre os benefícios da aprendizagem, apontou que “melhorou na escrita no sentido de escolher as palavras certas em cada texto, procurar não ser muito repetitiva e ser bem objetiva no assunto em que escrevo” (Resposta recebida via whatsapp no dia 09 de maio de 2018 às 12:30). Tal reconhecimento também se confirma nas palavras do participante Marcílio Cavalcante: “Eu pude através desta dinâmica escolar, desenvolver minhas habilidades na escrita, interpretação de texto, leitura, oralidade e principalmente a socialização no meu cotidiano (Resposta recebida via whatsapp no dia 10 de maio de 2018 às 10:07). As competências de leitura e escrita

vêm associadas às competências cognitivas e interpessoais configuradas de acordo com Moran (2017)³, como comprova o depoimento da aluna-repórter Gicélia Pires:

A RÁDIO E TV CIEJA PERUS I é muito importante para o meu crescimento pessoal. Ela me oferece inúmeros recursos e oportunidades para aprender. Com ela venho perdendo o medo de ler em voz alta. Escrever as postagens da rádio vem desenvolvendo minha autonomia para pensar, escrever e criar o hábito da leitura. Me ajudando assim até escrever pequenos textos (PIRES, Gicélia. Resposta recebida via WhatsApp no dia 11 de maio de 2018 às 21:11).

A experiência da Rádio e TV Cieja Perus I se apropria dos recursos digitais com as práticas pedagógicas que possibilitam uma aproximação entre as pessoas, ou seja, a transformação desejada no ambiente escolar com a necessidade de incluir toda a comunidade escolar e todos precisam ter o sentimento de participação ativa na transformação. Assim, o trabalho colaborativo aparece como o alicerce de toda e qualquer ação pedagógica desenvolvida na escola.

Passa-se a abordar os benefícios referente às habilidades comportamentais e sociais, segundo tema da análise de resultados da pesquisa. Apresentam-se a fala dos participantes quando indagados sobre os benefícios que as ações pedagógicas desenvolvidas na RÁDIO E TV CIEJA PERUS I trazem para aprendizagem em relação às habilidades comportamentais e sociais. Em suas resposta, apareceram termos como argumentação, autoestima, confiança, crescimento pessoal, comunicação, desenvolvimento de raciocínio, desinibição, desenvoltura, disposição ao diálogo, encorajamento, proatividade, trabalho em equipe, socialização, segurança, valorização. Isto aparece no depoimento do Professor Alexandre de Geografia:

Esse trabalho produz significados surpreendentes no itinerário formativo dos alunos e alunas: na produção e organização de textos, narrativas, locução, produção de áudios, além de promover atitudes coletivas e fundamentadas na relações com a arte, a estética e a cidadania (Resposta recebida via WhatsApp no dia 10 de maio de 2018 às 20:21).

As competências mencionadas nas respostas dos entrevistados coincidem com a classificação de Moran (2017) como competências cognitivas e interpessoais. Para se chegar a elas foram necessários que tanto o professor quanto o aluno mudassem a forma de encarar o ensino-aprendizagem, adotando a aprendizagem

³ Veja quadro 1 na página 15 deste TCC.

ativa e protagonista. Coube ao primeiro propiciar estratégias inteligentes e acolhedoras e ao segundo o envolvimento nas atividades propostas com criatividade e empenho de maneira que a utilização das tecnologias favorecesse o acesso a informação, desenvolvimento de projetos e multiplicidade da comunicação, da técnica da fala em público (MORAN, 2017, p.1-2.).

No entanto, para alcançar essas competências, foi necessário que os professores tivessem consciência do significado social da atividade pedagógica. A educação de jovens e adultos precisa responder às inquietações dos educandos na volta à escola. Segundo Freire (2017) "ao se instalarem na quase, senão trágica, descoberta do seu pouco saber de si, se fazem problema a eles mesmos. Indagam. Respondem e suas respostas os levam a novas perguntas (FREIRE, p.39, 2017). Portanto, foi preciso ouvir o aluno, pois quem tem mais consciência da opressão é o oprimido. E na RÁDIO E TV CIEJA PERUS I construiu-se um espaço para o exercício da criticidade e da colaboração, com o sentimento de necessidade do outro para se construir um sentido de grupo. Freire (2017) reconhece que é "nos movimentos de rebelião, sobretudo dos jovens que revelam as peculiaridades dos espaços onde se dão, manifestam em sua profundidade esta preocupação em torno do homem e dos homens como seres no mundo e com o mundo" buscando afirmação dos humanos como sujeitos de decisão. Dessa experiência da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, reconhece-se os alunos, da modalidade educação de jovens e adultos, como sujeitos de saberes, de leituras, de consciência, de valores, de culturas aprendidas em suas lutas (FREIRE, 2017, p.39). Essas habilidades são exaltadas como resultado da experiência da web rádio, pela Coordenadora Pedagógica da unidade, em seu depoimento, quando afirma que a Rádio e TV CIEJA PERUS I:

rompe com o espaço da sala de aula como único lugar escolar para se adquirir conhecimentos, permitiu e permite aos estudantes envolvidos a criação de outros espaços de interação, convivência com toda equipe escolar, o que favorece uma rica troca de vivências e saberes, tanto aos educadores como para os educandos, que perpassa a aquisição do repertório de letramento dos educandos ampliando para aspectos como postura profissional e inserção em ambientes sociais com desenvoltura antes não observada (COELHO, Sheila. Mensagem recebida via WhatsApp no dia 15 de maio de 2018 às 14:09).

Cresce a consciência profissional, política e ética de que os alunos que chegam às escolas da EJA vêm de longos trajetos, clamando por justiça. "Vocação

negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores, mas afirmada no anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada" (FREIRE, 2017, p.40).

A prática pedagógica do Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos Perus I é planejada coletivamente, primeiro entre as disciplinas da área e depois no coletivo da escola. Os temas da rodada são selecionados a partir da consulta aos alunos e depois sistematizados nas áreas de conhecimento, respeitando as especificidades das disciplinas. A prática pedagógica deste pesquisador tem-se pautado pela permanente busca de objetos que correspondam a necessidade coletiva tanto dos alunos como dos professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, constatou-se que a utilização da web rádio na escola favorece o aprendizado de maneira ativa e colaborativa. Pode-se perceber que o trabalho em equipe é fundamental para o prosseguimento do projeto, pois, em duplas ou grupos, o trabalho colaborativo se efetiva e são fortalecidos os vínculos sociais.

Os benefícios que as ações pedagógicas desenvolvidas na RÁDIO e TV CIEJA PERUS I trouxeram para aprendizagem foram que os alunos repórteres envolvidos conseguiram ao longo do projeto desenvolver a leitura crítica da mídia, produzir sua própria mídia, articular ações do cotidiano levando em consideração os direitos humanos, a diversidade e a questão de gênero. Exercitaram as habilidades escritora e leitora, sendo que se tornaram escritores plenos com publicação de textos, áudios e vídeos. Além do ganho pessoal dos envolvidos no projeto, a comunidade escolar, como um todo, ganhou voz, escutando, debatendo e se fazendo ouvir nas questões pertinentes à sua realidade. A RÁDIO E TV CIEJA PERUS I também se tornou um ponto de encontro de jovens, adultos, idosos, moradores de rua, imigrantes e pessoas com deficiência. A convivência entre indivíduos tão diferentes possibilitou criar um ambiente de valorização da pessoa, de respeito ao outro e à diversidade.

Novas pesquisas poderão ser feitas no sentido de analisar o alcance social das práticas educomunicativas no território em que está inserido. Em junho de 2018, o site da imprensa jovem +, trocou de plataforma, saindo de um serviço pago para um serviço grátis, com o intuito de facilitar a replicação desta experiência em outras escolas. Sugere-se também que se estude o novo formato do site, quais os benefícios e entraves decorrentes da formatação técnica do repositório.

Ao findar este trabalho de conclusão de curso, deseja-se que a temática da educação continue sendo objeto no âmbito das Tecnologias, Comunicação e Técnicas de ensino, da Sociologia ou dos Estudos Culturais, levando em consideração não só os benefícios que as ações pedagógicas desenvolvidas na RÁDIO e TV CIEJA PERUS I trouxeram para aprendizagem dos alunos repórteres envolvidos no projeto, mas também o alcance social das práticas educomunicativas no território vivido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Beatriz Truffi. **Interfaces entre Educomunicação e educação ambiental: caminhos desenhados a partir de políticas públicas e de teses e dissertações.** Monografia, 2017, 119 f. Licenciatura em Educomunicação, ECA/USP, São Paulo, 2017. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Ministério da educação, Brasília: 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 03 de jun. de 2018.

BRASIL. **Parecer homologado CNE/CEB n. 5/2011.** Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 24/1/2012, Seção 1, Pág. 10. Brasília: 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9915-pceb005-11-1-1&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 03 de Jun. de 2018.

CASTRO, Rossini de A; VELOSO, Ceciana; CAVALCANTE, Marcílio M.; OLIVEIRA, Regina Célia S. **Rádio e TV CIEJA PERUS 1 no exercício da Cidadania,** Agência Imprensa Jovem +. CIEJA PERUS 1, São Paulo, 2017.

CAVALCANTE, Marcílio M. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa.** Mensagem recebida via whatsapp no dia 10 de maio de 2018 às 10:07.

CIEJA PERUS I. **Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Perus I.** São Paulo, 2018.

COELHO, Sheila. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa** Mensagem recebida via WhatsApp no dia 15 de maio de 2018 às 14:09.

FIGUEIREDO, Lilian Kelly de Almeida; SILVA, Ivanderson Pereira da. **A rádio como ferramenta didática no ambiente escolar: o exemplo de uma escola pública de Alagoas.** Estudo apresentado a Educação Universitária, Tecnologia Educacional, Modelos de Planejamento de Metodologia inovadora. Universidade Federal de Alagoas, maio de 2011.

FRANCO, Carolina. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa.** São Paulo:10 de maio de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. In: **Revista Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72, Universidade São Marcos. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>>. Acesso em 14 de mar de 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

NICOLESCU, Basarab. **Um novo tipo de conhecimento – Transdisciplinaridade**. 1 Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP. Itatiba, São Paulo – Brasil: abril de 1999. Disponível em <<http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf>> Acesso em 30 de mai de 2018.

OLIVEIRA, Regina Célia S. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa**. Mensagem recebida via WhatsApp no dia 09 de maio de 2018 às 12:58.

PINHEIRO, Rose. **A educocomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/ USP na construção do campo**. 2013, 224 f. Tese de doutorado. Departamento de Comunicação e Jornalismo. ECA-USP, 2013.

PIRES, Gicélia. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa**. Mensagem recebida via WhatsApp no dia 11 de maio de 2018 às 21:11.

SÃO PAULO. **Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas**. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2016. Disponível em <http://www.sinesp.org.br/images/6_-_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_PRINCIPIOS_E_PRATICAS_PEDAGOGICAS.pdf> SÃO PAULO, 2004. Aceso em: 28 de abr. 2018.

SÃO PAULO. **Plano de navegação do autor: caderno do aluno**. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

SÃO PAULO, **Portaria nº 5792, Art. 3º, inciso III, 2009**. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=15122009P%20057922009SME%20&secre=29&depto=0&descr_tipo=PORTARIA> Acesso em 06 de jul. 2018.

SÃO PAULO. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Tecnologias para a Aprendizagem**. São Paulo:SME/ COPED, 2017.

SÃO PAULO. **Lei 13.841 (Lei Educom), da Prefeitura de São Paulo.** Publicado no DOM n. 243, de 29/12/2004 p. 1. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/lei_educom> Acesso em: 15 mar. 2018.

SÃO PAULO. **Portaria Nº 5.792 do Secretário da Educação do Município de São Paulo.** 15 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/portaria_5792> Acesso em: 15 mar. 2018.

SILVA, Alexandre A. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa.** Mensagem recebida via WhatsApp no dia 10 de maio de 2018 às 20:29.